

B0189

INFLUÊNCIA DA BIOESTIMULAÇÃO COM LASER DE BAIXA POTÊNCIA NA EVOLUÇÃO DA PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA - ESTUDO EXPERIMENTAL

Ana Carolina Feitosa Riedel (Bolsista SAE/UNICAMP), Edmyr Rosa Reis, Hugo Fontan Kohler, Alexandre Leite Rodrigues de Oliveira, Ester Maria Danielli Nicola (Co-orientadora) e Prof. Dr. Jorge Rizzato Paschoal (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A paralisia facial periférica (PFP) promove prejuízo funcional, cosmético e psicológico. Diversos ensaios experimentais visando estimular a regeneração nervosa, num contexto geral, são encontrados na literatura contemporânea. O laser de baixa potência (LBP) tem sido um dos recursos empregados, porém não encontramos relatos do seu emprego na PFP especificamente. Este estudo propõe um modelo experimental de PFP em roedor e objetiva pesquisar a influência do laser de baixa potência, neste caso o HeNe de 632,8 nm, no seu tratamento. Foram realizados procedimentos cirúrgicos em 21 ratos Wistar machos que foram submetidos à transecção completa do nervo facial (NF), seguida de neurorafia. Destes, oito foram a óbito, três evoluíram sem PFP completa e 10 ratos evoluíram com PFP. Dos animais com PFP, um grupo de dois ratos foi submetido à estimulação com o LBP durante 13 dias e o restante dos animais permaneceu como controle. A avaliação da regeneração nervosa foi realizada pela observação semanal da simetria facial, da recuperação do movimento das vibrissas e do piscar de olhos, por 12 semanas. Em função da dificuldade para gerar PFP completa nos animais operados, e alta taxa de óbito no seguimento, focamos em estudar a anatomia e evolução natural da regeneração nervosa no roedor, incluindo estudo histológico do NF. Observamos clinicamente rápida recuperação dos movimentos faciais no roedor, com recuperação completa em ambos os grupos no período observado.

Paralisia facial - Regeneração nervosa - Laser baixa potência